

ARROZ – 28/03 a 01/04/2022

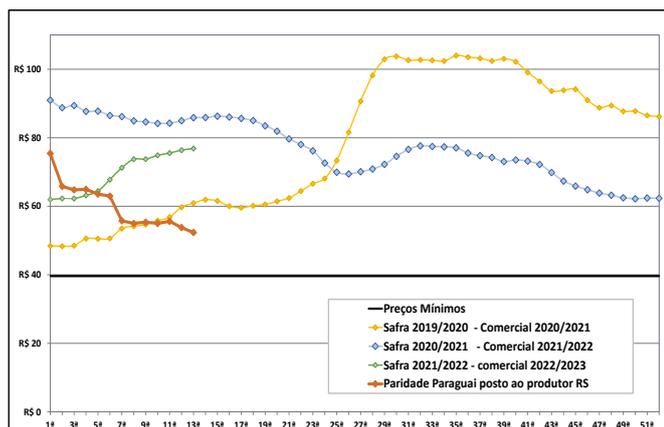
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	85,87	73,75	76,40	76,85	-10,50%	4,20%	0,59%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	86,00	95,00	80,00	80,00	-6,98%	-15,79%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	77,25	82,70	82,75	-	7,12%	0,06%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	55,00	53,79	52,35	-	-4,82%	-2,68%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	88,83	71,59	73,20	73,20	-17,60%	2,25%	0,00%
Tocantins	60kg	90,00	105,00	110,00	110,00	22,22%	4,76%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	96,86	86,00	98,00	98,00	1,18%	13,95%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	120,41	124,09	108,89	108,95	-9,52%	-12,20%	0,06%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	100,63	103,50	104,06	-	-	0,54%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	509,00	419,00	421,00	426,00	-16,31%	1,67%	1,19%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	580,00	615,00	620,00	620,00	6,90%	0,81%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	99,23	95,78	93,84	-	-5,43%	-2,03%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	443,33	336,78	-	339,34	-23,46%	0,76%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,7347	5,0861	4,8840	4,4345	-22,67%	-12,81%	-9,20%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - fevereiro/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Para as lavouras de arroz temos mais especificamente: 1% em granação, 5% em maturação e 95% colhidos. A redução da precipitação e ocorrência de dias mais secos e quentes favoreceram a retomada da operação de colheita.

MERCADO EXTERNO

No mercado do sudeste asiático com a baixa evolução das produtividades nos últimos anos e forte incremento da demanda dos centros urbanos, especialistas apontam para probabilidade da região não ser mais o maior fornecedor de arroz do mundo. Como exemplo, atualmente Indonésia e Filipinas têm apresentado dificuldades para produzir o suficiente para suprir as suas demandas nacionais.

MERCADO INTERNO

Preços seguem tendência de alta em pleno núcleo da colheita resultado da elevada demanda das indústrias de beneficiamento que buscam a recomposição de seus estoques, haja vista que, com a estimada menor Safra 2021/22, os agentes de mercado esperam preços mais valorizados no segundo semestre. Em contrapartida, o grande distanciamento entre os preços nacionais e as paridades de importação, que se encontram significativamente mais baixas, será fator de arrefecimento da valorização ao longo do ano de 2022. Atualmente, segundo os cálculos de paridade, a importação de arroz tailandês é viável nos atuais patamares de preços, independente de retirada da Tarifa Externa Comum (TEC), como ocorreu no ano de 2020.

Sobre o desenvolvimento da Safra 2021/22, no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A colheita avança lentamente devido as chuvas e chega a 53% da área total. A estiagem e a ocorrência de extremos de temperatura na fase reprodutiva reduzem a expectativa qualitativa e quantitativa de produtividade. A Fronteira Oeste com mais de 80% da área colhida é a mais adiantada. As regiões Sul e Central estão com um pouco mais de 30% da área já colhida.

COMENTARIO DO ANALISTA

Apesar da tendência de valorização do arroz no mercado nacional, nos principais países produtores/exportadores o valor do grão não acompanhou a variação positivo dos outros produtos agrícolas em meio ao atual cenário de tensão do leste europeu. Cabe destacar que Rússia e Ucrânia possuem baixa relevância no mercado orizícola e esse é o principal fator desse comportamento.

No Brasil, em contrapartida, a valorização têm sido mais intensa, atrelada principalmente a menor safra 2021/22 e o significativa elevação nos custos de produção.